



AVE MARIA

Assig. : Anno 10\$000 — Perpetua 150\$000

Adm. : R. Jaguaribe, 93 — C. Postal, 615

ANNO XXVI

NUMERO 42

SÃO PAULO, 22 DE NOVEMBRO DE 1924

NOVEMBRO

23, Domingo, S. Clemente.

24, Seg., S. João da Cruz.

25, Terça, Sta. Catharina.

26 Quarta, S. Leonardo.

27, Quinta, S. Facundo.

28 Sexta, S. Thiago Piceno.

29 Sabbado, S. Saturnino. ■

PRESEPIOS

(com 18 figuras)

Altura das figuras em pé: 12, 17, 22, 30, 40 e 50 cms.

— Grande sortimento de artigos religiosos —

LIVRARIA CATHOLICA

DE

HENRIQUE HEINS

Rua Barão de Paranaplacaba 1-A — São Paulo

— ENDEREÇO TELEGRAPHICO: HEINS —

CASA GUERRA

Especialidade em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, gaiões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual

RUA S. BENTO N. 85

Telephone, Cent. 853 — S. PAULO

LICENÇA N. 511 de 26-3-906

Com optimos resultados

O Sr. capitão Luiz José de Sequeira, abastado negociante diz:

« Estação do Cerrito, 9 de Junho de 1921. — Sr. pharmaceutico Eduardo C. Sequeira. — Pelotas.

A bem da humanidade sofredora, a quem busco prestar um serviço, tenho o grato prazer de comunicar-vos, para que publiqueis, que fiz uso **com optimos resultados** do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE no tratamento de bronchite asthmatica de que fiquei curado.

Aconselhando a diversas pessoas o uso do mesmo remedio miraculoso, não só para combater a bronchite como para «influenza», tenho tido o prazer de apreciar os brilhantes resultados obtidos. O medico Dr. José Domingos Boiera, por sua vez, em sua clinica, tem tratado de muitos enfermos das vias respiratorias, o abençoado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, remedio efficaz e muito procurado tem sido na minha casa de negocio, onde sempre cosumo tel-o, porque seu uso tem sido infallivel. Assim, pois, congratulando-me com vosco pelos resultados obtidos com o uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, de justa nomeada e bem merecida confiança, subcrevo-me.

De Vmce. am. att. e obr. — **Luiz José de Sequeira**

CONFIRMO este attestado — Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

Este poderoso PEITORAL, acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias de Minas, Rio, S. Paulo, Bahia, Recife e outros Estados.

FABRICA E DEPOSITO GERAL: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA, AMARANTE & CIA. — PELOTAS

OS CONVALESCENTES E FRACOS
ENCONTRAM A
SAUDE E VIGOR
USANDO O
VANADIOL
o Grande fortificante

ANEMIA
NERVOSISMO
MAGREZA
FRAQUEZA DOS NERVOS
Falta de appetite
ENCONTRAM SAUDE NO
VANADIOL

Licenciado pelo Departamento Nacional da Saude Publica, 114 em 6-12-1915

NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DIURETOL

Licenciado pela Saude Publica n.º 728 em 8 de Março de 1922

GRANULADO A BASE DE QUEBRA-PEDRA
O MAIOR DESSOLVENTE DO ACIDO URICO

EFFICAZ NO TRATAMENTO

Arthritismo
Gonorrhéas
Rheumatismo
Molestias da pelle

O MELHOR REMEDIO DOS RINS

VIDRO 7\$000 — Pelo Correio

PEDIDOS AO
LABORATORIO CHIMICO**VANADIOL**

CAIXA POSTAL, 1.656 — S. PAULO

EIS O QUE NOS ESCRIVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923 — Amigo e Senhor

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado **VERMIOL RIOS**. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellentemente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accette

pelos doentes. O **VERMIOL** é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anklostomiasse, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) **Dr. A. Felicio dos Santos**

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

ANNO XXVI

NUMERO 42

Assignaturas:
ANNO 10\$000
PERPETUA 150\$000

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. COR. DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO L. CORAÇÃO

Redacção e Administração:
Rua JAGUARIBE, 93 - SÃO PAULO
C. Postal 615 - Telef. Cid. 1304

São Paulo, 22 de Novembro de 1924

COM APPROVAÇÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA

Santuário do Coração de Maria de São Paulo

A

Historia deste Santuario, pode-se dizer que, até estes ultimos tempos, reduziu-se á historia da Archiconfraria, pois os surtos mais empolgantes foram obra da fervorosa irmandade cordimariana.

Já no anno de 1900 vemos que a assistencia á Novena e Festa foi «notavel e edificante», consoante ao chronista desta Casa e deste Templo. Nessa época foi convidado o Exmo. Sr. Bispo Diocesano, que solemnizou a Missa, com assistencia de mitra e báculo, burilando um bello panegyrico o Rvmo. Monsenhor Manuel Vicente, DD. Vigario Geral.

Vemos a Archiconfraria tomando, esse anno, parte saliente na peregrinação á Aparecida e Tremembé, e o seu Director, Rvmo. P. Genover, dirigindo a palavra tanto na sahida da Igreja do Carmo, como em Tremembé e na volta, em São Paulo.

Exultava de prazer S. Excia. D. Arcoverde, neste tempo Arcebispo do Rio de Janeiro, quando por occasião das conferencias episcopaes celebradas nesta Casa, celebrou e deu a Sagrada Comunhão aos archiconfrades, no domingo, das solemnidades mensaes da irmandade. Foi S. Emcia. que carregou, de tarde, a Santa Custodia pelas naves do Santuario.

Durante a Novena de 1902, o Rvmo. Sr. Conego Cavalheiro teve a gentileza de dar a benção do Santissimo e proferiu eloquente panegyrico do Immaculado Coração de Maria o Rvmo. Sr. Conego Duarte Leopoldo e Silva,

hoje nosso venerando Arcebispo, e naquella época, dignissimo Vigario de Santa Cecilia.

Em 1903 o Vigario Capitular Mons. Manoel Vicente celebrou e o Rvmo. Mons. Conego Antonio Reimão prégou com muito entusiasmo. Vemos sempre num crescendo maravilhoso esse fervor. São já dois os Bispos que honram este Santuario nas festas do Coração de Maria em 1904, a saber, D. José de Camargo Barros e D. Duarte Leopoldo e Silva, Bispo então de Corytiba. Aparece nessa época fazendo o panegyrico do Immaculado Coração de Maria o Rvmo. Sr. Conego Dr. Benedicto Paula de Souza, ligado doravante á Archiconfraria com liames apertadissimos e affecto constante.

O Rvmo. P. Euzebio Sachristan, implantou a devoção organizada de S. José, neste Santuario, em 1906, e foi esta irmandade que deu novo impulso ao Santuario, realçando tambem a Archiconfraria.

O saudoso Mons. Dr. Francisco de Paula Rodrigues, Arcebispo e primeiro Governador do Bispado, disse a Missa da Comunhão Geral da Archiconfraria nesse anno, e encarregou-se de tecer uma rica grinalda de glorias no panegyrico, o elegante orador Conego Manfredo Leite.

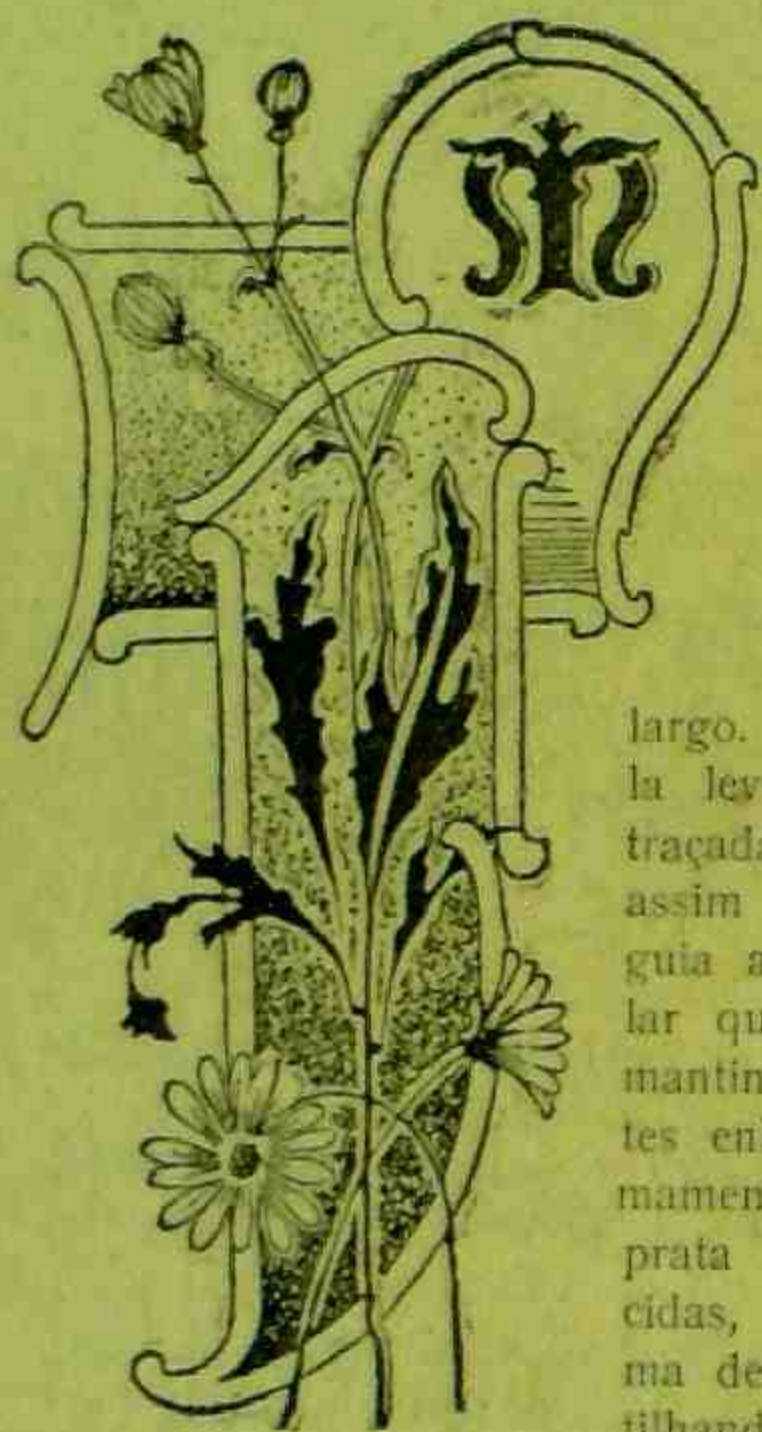
Assim vemos sempre a nossa Archiconfraria honrando á Padroeira e prestigiando o Santuario com seu entusiasmo, galas e custosos, mas regalados sacrificios.

Ella escreveu paginas opulentissimas de gloria, e mereceu bem da Religião.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.



Ao bom amigo P. Nicolau Gomes, C. M. F.



ARES sulcando e terras devassando, na ancia insoffrida de se aposar do desconhecido, afastando, para muito longe, os horizontes exiguos de sua patria, os phenicios, temerarios e arrojados, se atiraram ao salso elemento e se fizeram ao

largo. Barcos fluctuando pela leveza dos materiaes, róta traçada pela pratica dos avós, assim partiram, sem outro guia a não ser a estrella polar que, com seus raios adamantinos, scintillava nas noites enluardadas, como si o firmamento se polvilhasse de prata ou nas noites ennegrecidas, quando o ceu se recama de olhos minusculos, pontilhando as constellações. As caravellas caminhavam dias após

dias, noites após noites, deixando, atraz de si, um rasto murmuroso e espumante. A quilha das embarcações, lufadas pela força dos remos manejados por mãos possantes ou empurrada pelo vento asperrimo dos quadrantes, não se desviava da linha traçada, não fraquejava na caminhada, nada esmorecia a tenaz resistencia dos conquistadores.

Reflexos metallicos do mar, cançavam-lhe os olhos e, diante delles, terras pompeavam, como si, do seio verdejante das algas, ellas surdissem, ora escalvadas e nuas, como o coração de um atheu, ora virentes e formosas, como o Paraiso eterno.

Tendo os corações caldeados por mais de uma desdita, os rostos bronzeados pelo sol de dois hemispherios, os lobos do mar se perpetuavam na raça de bravos, em mais de uma viagem ludibriados pelo elemento em furia.

Habitos envelhecidos, um dia o poldro indomito das ondas, empinando-se raioso, sacudia, de cima do dorso largo, a montaria destemerosa. Os ventos, uivando como chataes, passeavam, como uma alcateia de lobos famélicos, pela vasta superficie liquida, entrecruzando-se, entrecrocando-se como cavalheiros de fina estirpe em prélios ancestraes. O firmamento, argenteo e luminoso, se toldára, como um rosto fino nos espasmos do odio. Nuvens negras, levando no bojo pejado, a forja tronitroante dos trovões e relampagos, ebanisaram-no, como si a mão de

Lauderit te universi populi, tribus et linguae; et sanctum ac mellifluum nomen tuum, cum summa jubilatione et ardenti devotione magnificent.

(Imit. - Livr. IV, Cap. XVII)

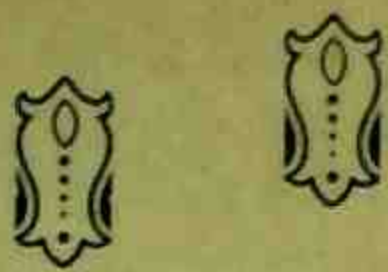
Satan manejasse o pincel enlameado com todas as negruras dos peccados humanos.

A luminária certa, que conduzia os passos dos mareantes pelo roteiro das aguas, — a estrella polar — não podia esvurmar a tréva espessa. Faltando-lhes o guia seguro, as naus desgarravam e, batidas pelas cem boccas da fatalidade, umas pagavam a sua temeridade atufando-se no recesso cavernoso, onde as nayades têm o seu palacio encantado; outras, desarvoradas, vogavam atôa; outras, enfim, as mais felizes, tornavam ao porto de embarque, trazendo estampado nas faces rugosas dos argonautas o azedume da missão não cumprida...

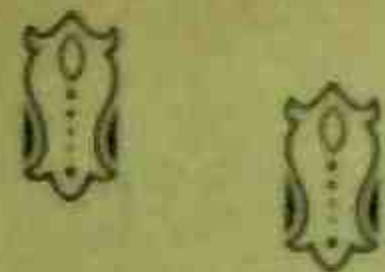
Deturpando ordens do Creador, que os mimoseára, para goso dos sentidos e alegria dos olhos, com a pujante uberidade do Paraizo, os nossos primeiros paes, açoutados pelo gladio chammejante do anjo vingador, abandonaram o torrão das delicias e vieram de conhecer uma outra terra, tão inhospita, tão agra, onde o parco alimento tinha de ser buscado com o suor do rosto e com a injunção da força physica. Reus do primeiro crime, não lhes doeu o castigo pesado, porque merecido, e, superando dificuldades sem conta, a pro genie humana começou de povoar os enormes latifundios do orbe e a lutar contra as ondas marulhantes do oceano da existencia. Vogando ao léo, sem bussola e sem rumo, conseguia ás vezes, nortear avante, entregando-se nas mãos do Eterno, que ficára de amparar o povo eleito; mas, a mente transtornada pela insanía que abateu Cain e pela orgia e luxuria que dominou Balthazar, bastas vezes o batel, que o conduzia, se esfrangalhou de encontro ás penedias abruptas da incredulidade e da perdição.

E como as folhas do cedro portentoso, rei incontestado da floresta, que uma rajada leva longe, turbilhando no ar, assim tambem os seculos se passaram, manuseados pela mão do Supremo Architecto, no livro da vida.

Sumindo-se, os patriarchas se esvairam na noite dos tempos; os prophetas, depois, encheram o mundo com o choro de suas lamentações e com a esperança de suas



A IGREJA



(Continuação)

Vejo ante mim seus vôos e victorias,
Vejo o sangue dos Martyres correr,
Vejo os transes agudos, dolorosos,
Imigos a rugir.

Eis, parece que o Barco já sossobra :
Eis alegres, vaidosos os rivaes ...
Tremem : é firme a Pedra, a Igreja é firme,
Não desapareceu.

Eis vejo o orgulho vil dos potentados
Offender o Papado que floresce ;
Comtudo, o seu poder se faz estilhas,
A soberba ruim.

Surgem Hereges, com altivos vultos :
Os timidos padecem. Falta base
Aos desvarios vãos das Heresias :
Olhae-as desabar !

Em seitas mil os êrros se dividem,
E os Herejes, d'união buscando base,
Vêm se esphacelar em mil doutrinas
A estulta Divisão.

Das seitas uma a outra a guerra faz,
Certam ; mas, quando os odios se enfurecem,
Um êrro ao outro abraça, e, juntos todos,
Dardejam meu Ovil.

(Continúa)

Vejo inimigos feros do meu Reino
Manearem pennas, espalhar escriptos,
Que clamam contra a *insania e despotismo*
Da minha Fundação.

Comtudo, os tempos ultimos já apontam :
As forjas infernaes soltam ao mundo
Dois grandes inimigos, precursores
Do Mór - Perseguidor.

Um é matreiro e a boa fé illude
Com pompas de palavra e o leme d'oiro ;
Doutro a bandeira pelos ares trapeia,
Caridade a fingir.

Aquelle é a *Tréva* que na terra occulta
Venenos manipula para incautos
E para os surdos que sua Mãe desprezam,
Buscando Satanás.

Outros, vendo a mundana iniquidade,
— Preludio precedente aos tempos ultimos,
Vão deixar-se illaquear de baldas phrases
E ao Demo seguirão.

A *Tréva* é forte, e as rédeas dos govêrnos
Por mão secréta tomará, robusta.
E' forte ... mas, no fim, a mão possante
Na *Pedra* quebrará.

A. J. VEIGA DOS SANTOS

promessas ; o advento do Messias recordaria o decantado Paraiso, relegando, para as trévas, o ribombar so turno das vagas diabolicas da descrença.

O fructo da esperança, acolhido no terreno fertil de corações impollutos, tornou-se planta e vicejou, cobrindo-se de folhas e abroilhando-se em flores olorosas e esmeraldinas.

Um novo sol scintillára nas almas pulchras, onde o bem se intallára ; um outro guia, mais firme e mais seguro, conduzia os homens pela senda da salvação, descerrando os páramos luminosos do Eden faustoso. —

Christo nascera em Bethlem, fizera-se homem em Nazareth, pregára o Verbo da verdade em terras da Galliléa e padecera o mais cruel dos supplicios na Jerusalem vetusta. Antes, porém, de expirar, de entregar o seu espirito nas mãos de seu eterno Pae ; de cerrar os olhos moribundos, retirando-os do quadro doloroso em que Elle era a figura principal, desviára a vista das scintillações reverberantes do firmamento e desceira-a para a terra : aos pés do lenho, pallida e exangue, rosto banhado por uma catadupa de lagrimas, Maria fitava-o, olhos pisados, coração angustiado e alma sofredora. Dirigira-lhe a palavra, condoído daquella dôr sem nome e, esquecido já dos seus proprios padecimentos ; para despojar-se do ultimo laço que o segurava, em beneficio de seus algozes : — « Mulher, eis teu filho. »

Sentença curta, onde um mundo se encerrava ; uma promessa de paz, de amor, de inexgottavel caridade,

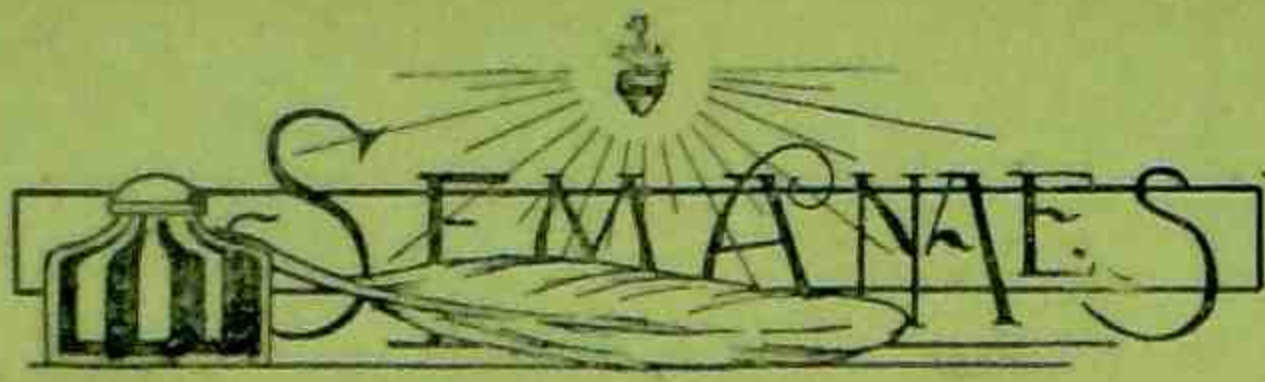
de formosura sem par, de gozo sem labéo e de alegria não empanada pelo sulco profundo dos odios, das invejas e das malquerenças.

...

A humanidade, desde então, continua, ininterrupta, a vogar no mar da existencia. Tripulando caravellas alviçareiras, não mais navega ao léo, levada a paragens ignotas pela mão encarquilhada do oceano. Veleja destemerosa e audaz, pois que tem a Jesus como piloto e a Maria, « Sirius » adamantino, engastado no azul, espargindo raios que nada obumbra, como sentinella solerte e activa. Si a calma impéra e a felicidade toca de espumas as ondas ciciosas, a « Maris Stella ! » fulgura como o brilho offuscante de pedras preciosas ; si a tempestade das paixões tronitrôa, escurecendo a abobada celeste, da alma humana ; si o tropel das ambições trepada sobre a terra, numa cavalgada de hunos ; si os furacões do odio varrem tudo, zunindo freneticamente ; si a cornucopia da rebellão se despeja, espalhando o seu conteúdo nefando de infelicidades, ainda os raios da « Estrella do Mar » não empallidecem ante o espectáculo da maldade dos homens, sempre luci-luzindo e espalhando os diamantes scintillantes da fé e da esperança sobre todos que se acolhem ao seu manto protector.

Fartura, 1924.

VALERIANO OROZIMBO DOS SANTOS



(Carta aberta á Senhora Luciflor)

Amiga presadissima.

Fôra talvez de muito mais solida prudencia, que eu me limitasse a ficar quieto sobre o assumpto que nos collocou nas columnas da «Ave Maria». Eu, com o meu inveterado *ridendo castigat...* e vossa excellencia com o seu sympathico ponto de vista.

Mas, longe de mim, faltar á cortezia jornalística com a illustre confrade, fechando-me em copas, como se diz em fina litteratura dos mais consagrados humoristas.

E' pena que vossa excellencia, tal como confessa, só leia casualmente as revistas catholicas, onde se vem debatendo em copiosa materia, o thema das modas actuaes e o delirio dos costumes modernos. Nestas mesmas columnas transcrevemos as ordens cathogoricas de varios prelados que tomaram ultimamente medidas energicas contra o paganismo do vestuario nos templos.

Mas, não lendo vossa excellencia nem sequer a «Ave Maria» que tão grata vos é, desde quando lhe deu o brilho da cultura e o talento do seu estylo, não podia, realmente, apanhar de golpe, o *espírito* com que foi traçada a chronica replicada, que se liga logicamente a tudo que se tem escripto sobre o actualissimo problema da deschristianisação pela moda...

Alliás, antes que me estenda nesta missiva, devo, priliminarmente contar a vossa excellencia que já tenho sido accusado, e por gente da nossa melhor sociedade, de que vivo a prégar contra os desvarios do cabello cotó, do braço á mostra e do collo ao léo, e minhas filhas e minha mulher andam de nuca pellada e saio de dansarinas...

Entretanto, as minhas filhas são ainda «dez réis de gente», como vossa excellencia mesma disse («quando suas filhinhas forem moças») e minha mulher, coitada, mal tempo tem para cuidar da «penca» de nove, quanto mais preocupar-se com os ultimos figurinos.

Por esse panno de amostra vossa excellencia já pode ver do quanto é capaz a lingua do proximo. Já um illustre sacerdote, aquelle mesmo citado na carta aberta que vossa excellencia me dirigiu, disse-me certa vez que na França, como aqui, como em todo mundo, os jornalistas catholicos são os menos comprehendidos e até hostilizados pelos... catholicos. E' bem de ver que nessas condições, nós que vivemos na imprensa religiosa, absolutamente desinteressado, sem remuneração e sem outro escopo sinão o de cumprir um dever de consciencia, temos de lidar com dous adversarios terríveis — os que nos são logicamente adversos

porque não têm fé e os que, sendo criaturas das mesmas crenças, tambem... nos combatem! —

E' curioso isso, não é verdade, excellencia?

Friza vossa excellencia com muito vigor que na séde da associação da qual faz parte «nenhum cabello foi cortado». E' claro que com isso não se quer dizer que não haja lá cabello cortado...

Se a illustre confrade lesse o humilde, mas valoroso jornal «O Operario» que se publica nesta Capital, teria acompanhado naquella folha a bella conferencia feita na Curia, por uma senhora catholica, onde a critica e a condemnação da moda incluíram o cabello *rabi*, — terminando por uma longa lista de senhoras que se comprometteram a combater as modas e seus similares, taes como pintar as unhas, borrar a cara de tinta e besuntar a pestana de nankin...

Não ha duvida que não é peccado «ter a cabeça e as mãos assejadas» como disse muito bem a illustre confrade, mas, não sendo, propriamente peccado, devem ser pelo menos um requinte de moda, — a manicura e o cabelleireiro, — porque unhas cortam-se em casa, e os cabelleireiros só appareceram com os figurinos de Pariz, não constando que outros tempos as senhoras andassem nos figaros...

Cortar as unhas é o que toda gente faz para ser assejada; «manicural-as» porém, é moda, e das mais complicadas porque segundo me disseram, o processo é de ultra pasmosa complicação!

Dizem que o negocio começa por se deitarem os dedos na agua quente, operação que passa depois por uma série de estyletes raspadores do *sabugo*, fios electricos, plaina de polimento, serra de aparas e termina pela coloração rosea n'um paciente trabalho de japonez pintor...

Isso é positivamente moda, positivamente requinte, positivamente vaidade. Asseio é uma cousa, ostentação é outra.

O illustre Sr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, ainda agora no dia 15 assim falou ao povo:

«Repito hoje palavras que já tive ensejo de proferir: ensinar a juventude a conformar-se com a sua sorte e condição; a *condemnar a vaidade, o orgulho, o luxo*, etc.»

Assim, temos a Igreja por um lado e o Estado por outro, chamando a atenção das almas para a modestia e para o recato, para a singeleza e para a fé.

Esta carta porém, vae já longa, excellencia, e peço licença para continuar com a palavra no proximo correio.

Com a mais alta admiração e respeito,

De V. Excellencia

S. J. C.

LELLIS VIEIRA

SUBSCRIÇÃO

RIO PRETO (S. Paulo)

Sr. Antonio Hyelmager e familia	20\$000
Dr. Raul Iansen Ferreira e Senhora	20\$000
D. Leonides de Padua Guimarães	10\$000
Major Virgilio Lucio de Lima	10\$000
D. Helena Barbosa Lima	10\$000
D. Helen Brant	10\$000
D. Diva Lerro Correia	10\$000
Sr. Paulino Bueno de Aguiar	10\$000
Sr. Adolpho Strauss e familia	10\$000
D. Isabel Lopes Camareiro e familia	10\$000
D. Albertina Lemos Cedeiros	5\$000
Sr. Saverio Angarano e familia	5\$000
D. Estelita Maria da Conceição	5\$000
Sr. Miguel Manzor	5\$000
D. Maria Marins Dias	5\$000

ITAPOLIS

D. Rosa Perroni e familia	200\$000
Sr. Carlos Canciani e familia	100\$000
D. Maria Mendes e familia	100\$000
Sr. Francisco Salles Machado e familia	50\$000
Sr. Luiz Ghiraldi Nevolin e familia	50\$000
Sr. Valenntim Zanatta e familia	50\$000
Sr. Jeronymo Doro	20\$000
D. Josephina Laprano Del Guercio	20\$000
Sr. Luciano Renesto	10\$000
Sr. José Bertti	10\$000
Sr. Jacomo Bertoco	10\$000
Sr. José Albertoni	5\$000
D. Emilia Pereira de Freitas	5\$000
Sr. Francisco Lapentta	5\$000
Dr. Domingos Eurico Gomes	5\$000
Prof. Maria José dos Santos	2\$000
D. Anna de Oliveira	1\$000
D. Anna Marinato	5\$000
Sr. João Arnoldi	2\$000
D. Maria Julia Borges	2\$000

DOURADO

Sr. José Vanuchi e familia	10\$000
D. Josephina dos Santos	10\$000
Sr. Jacob Milharcix e familia	100\$000
Sr. Marcilio de Arruda Penteado	100\$000
Sr. Arthur de A. Penteado e familia	100\$000
Sr. Franklin M. de Abreu e familia	100\$000
Sr. Benedicto Alves de Toledo e familia	50\$000
Sr. Archimedes Bassi e familia	20\$000
Sr. José Gabbere e familia	20\$000
Sr. Antonio Lucci e familia	20\$000
Sr. Angelo Lucci Filho e familia	20\$000
Pia União das Filhas de Maria	20\$000
D. Assumpta Messias	20\$000
Sr. Onofre Penteaddo Junior	20\$000
Professor, Domingos Faro	20\$000

Sr. Zacharias Machado e familia	20\$000
R. P. Manoel T. Sampaio M. D. Vig	10\$000
D. Catharina Milharcix	10\$000
Sr. Luiz d'Abruzio	10\$000
D. Conceição Pignaneli	2\$000
Sr. Otorino Bassi	5\$000
Srta. Elisa Macari	5\$000
Sr. Luiz Fantini e familia	20\$000
D. Balbina Laurita Musipapa	5\$000
Sr. Seraphim Renato	5\$000

S. JOÃO DA BOCAINA

Memina Fatina de Arruda	200\$000
D. Delphina Bonzo Greca e familia	100\$000
Sr. João de Almeida Prado Junior	100\$000
Sr. José Ferreira Campanhã Junior	100\$000
Sr. Raul Ribeiro	100\$000
Sr. José de Souza Caldas e familia	100\$000
D. Maria Perez da Cunha e familia	50\$000
Sr. José Francisco da Silva	50\$000
Sr. José Masotti e familia	50\$000
Sr. Arthur de F. Montenegro e familia	50\$000
Sr. Guilherme Pinheiro e familia	50\$000
Sr. José Garcia Lopes e familia	20\$000
Sr. João Bertti	20\$000
Sr. Bento Prado de Almeida Ferraz	20\$000
D. Isabel Soares de Sampaio	20\$000
D. Maria Stelin	10\$000
D. Sylvia	10\$000
Sr. Francisco Gorne	10\$000
D. Margarida Lucia Bolatti	10\$000
Sr. José Pereira	10\$000
Tenente Jorge Macedo Avellar	10\$000
D. Francisca de Carvalho	10\$000
D. Anna Guaraciaba de Barros Prado	5\$000
D. Faustina Baptista	5\$000

BARIRY

Sr. Cel. João P. de Campos e familia	1.000\$000
Sr. Antonio Tizianelli, Dantina e familia	100\$000
Sr. Benedicto Antonio Ribeiro e senhora	100\$000
D. Alice de Moraes Pacheco	50\$000
D. Brasilina Augusta Pinheiro	40\$000
Sr. Pedro de Silva Pinheiro	50\$000
D. Etelvina de Carvalho Almeida	20\$000
D. Antonietta Guiffotti	20\$000
Sr. Luiz Angelo Gonzaga	40\$000
D. Maria Botter	20\$000
Sr. João Schwenck	20\$000
D. Maria Francellina	10\$000
D. Isaura Correia	10\$000
Sr. Augusto Ferrari	10\$000
Sr. Sebastião Ribeiro de Campos	10\$000
D. Anna Rodrigues Vianna	10\$000
Sr. Jeronymo Beluzzo e familia	10\$000

PRÓ

TEMPLO VOTIVO DE ROMA

O CASTIGO DIVINO

EM uma pequena e velha cidade mineira havia um padre, que era o Vigario da Parochia desde muitos annos.

Fôra para alli moço, pouco depois de deixar o seminario de Marianna, onde se ordenara sacerdote, no tempo do saudoso Bispo D. Viçoso, de saudosa memoria.

Muito cumpridor de deveres, dedicava-se elle de corpo e alma ao seu sagrado ministerio, merecendo-lhe especial cuidado a salvação das almas pelo sacramento da penitencia.

«Si uma alma se perder por minha causa, eu tambem estarei perdido», dizia elle sempre.

Na pratica do bem e da caridade, ninguem o excedia. Dava tudo quanto ganhava aos pobres, chegando a ponto de não poder comprar para si muitas vezes o que comer.

Era um perfeito imitador de S. Vicente de Paulo.

O seu rosto macilento dava mostras de que levava uma vida austera, vida de penitencia, de oração e de meditação.

Era, emfim, um santo esse bom e virtuoso sacerdote, tão digno de ser imitado pelos seus collegas de ministerio.

Mas Satanaz que não dorme, que anda sempre a uivar e a vomitar peçonha e lama, vendo que muito mal lhe estava causando o digno ministro de Deus, com a conversão de muitas almas, poz logo em campo seus amigos e admiradores (delle Satanaz).

Entre estes contava-se um fervoroso discipulo de Allan Kardec, que vivia qual apostolo, a pregar aos quatro ventos a sua nefasta doutrina que dia a dia vai povoando os hospicios e casas de saude: o espiritismo.

Andava o homem a dizer que o padre era um hypocrita, que não dava esmolas, que tinha um coração de pedra, que era avarento, que fazia da Egreja casa de commercio e que não guardava o sexto mandamento.

Soube o padre o que de si dizia o fanatico adepto de Kardec, o amigo zeloso de Satan.

Que fez elle? Chorou, chorou muito, e em vez de amaldiçoar o seu infame calumniador, orou por elle aos pés de Jesus Crucificado. Depois, erguendo os olhos e as mãos postas para o céu, exclamou: — «Si eu sou culpado destas imputações, recaia sobre mim a espada da justiça divina, e si eu sou innocente, meu Deus, Pae de amor e bondade, Pae de misericordia infinita, perdoai ao meu gratuito offensor e fazei que esta ovelha desgarrada volte ao aprisco.»

...

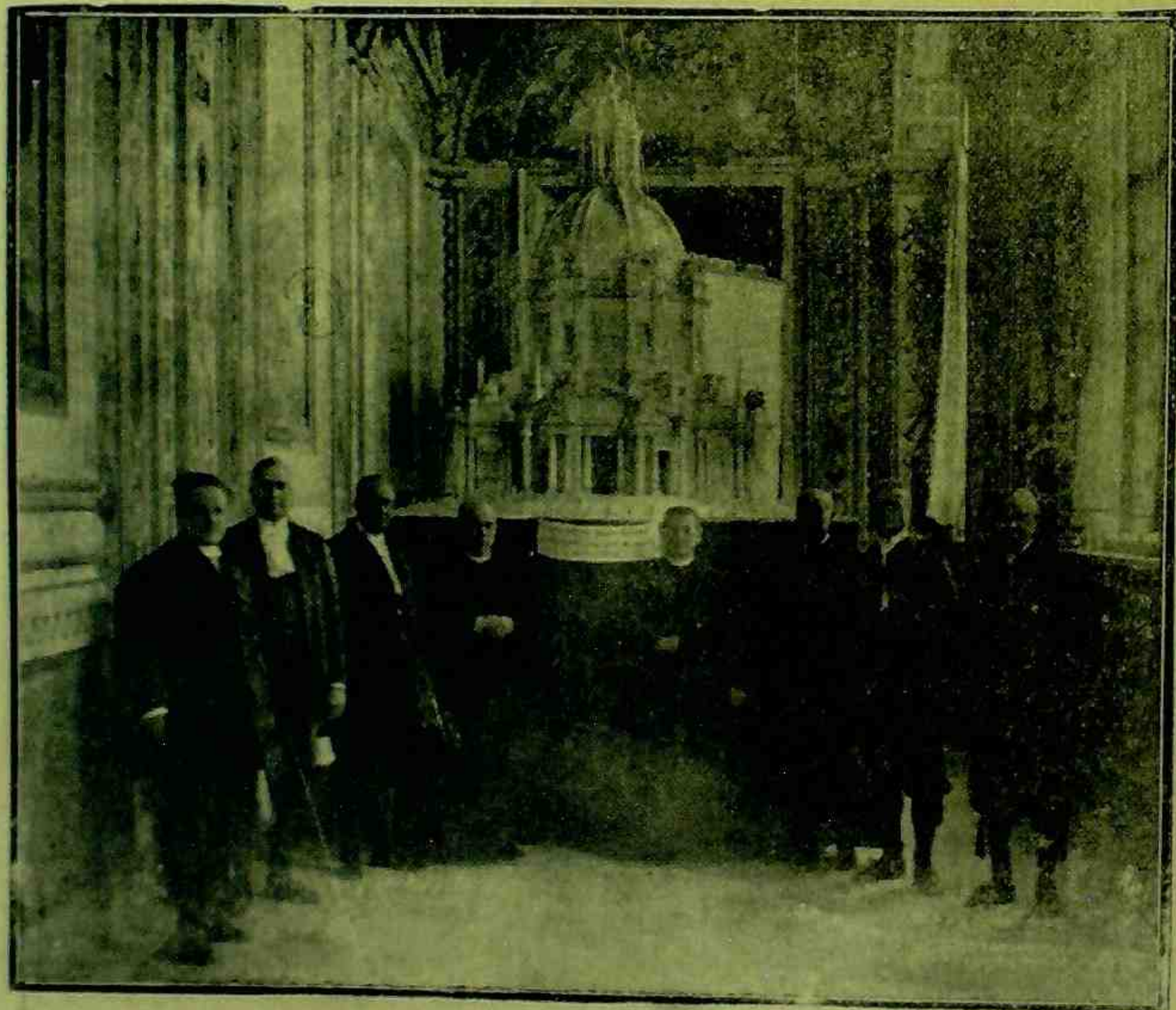
Passaram-se muitos dias, passaram-se mezes.

Uma noite, tarde já, foram bater á porta da casa do Vigario.

— Quem bate e o que deseja? — perguntou o padre, que estava em oração.

— Sou eu, Sr. Vigario, respondeu de fóra uma voz sua conhecida; sou eu, o Francisco. Venho chamal-o com urgencia para ouvir de confissão a um doente em estado grave. Elle reclama a sua presença.

Apenas ouviu estas palavras, o virtuoso sacerdote, sempre prompto a sacrificar a propria vida, si necessario fosse, para salvar uma alma, sahi immediatamente, e atravez da escuridão da noite, por entre ruas tortuosas e esburacadas, correu á casa do enfermo, seguido de Francisco.



Templo
Votivo
Internacional
de Roma.



Rvmos. P.^{es}
Maroto, Ripa e
Irmão Cadena.



Oh! céos! Que viu elle? O seu calumniador! Deitado a uma cama, gemendo de dôr, jazia o discípulo de Kardec. Seu mal era de morte. Terrível cancro lhe devorava a lingua. Dois medicos já o haviam desenganado.

Apenas avistou o santo sacerdote, desatou a chorar, dizendo-lhe:

— Padre, perdoai-me pelo amor de Deus; perdoai-me pela sagrada paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo! Eu vos caluniei e Deus me castigou. Eis aqui o premio da calumnia, eis aqui a obra da justiça divina. — E mostrou-lhe a lingua já meio devorada pela terrível chaga.

E o padre, que tinha um coração de anjo, atirou-se-lhe aos braços, e com os olhos rasos de lagrimas, disse-lhe:

— Meu filho, eu já esqueci tudo; eu já te perdoei de todo meu coração, e já pedi a Nosso Senhor tambem que te perdoasse. A misericordia de Deus é infinita, e todos os dias em minhas orações, tenho rogado aos céos por ti.

Oh! meu Deus! Caluniei um santo! Como eu estou arrependido! — E o enfermo continuou a chorar copiosamente.

— Basta, meu filho, disse o bondozo sacerdote; vejo que é sincero teu arrependimento, e, por isso, já estás perdoado por Aquelle que morreu na cruz para nos remir e salvar. E's um convertido. Ha mais alegria

... **SILVA** tinha morrido. O enterro concorridissimo, porque o Silva pertencia á primeira familia da localidade.

Ja já o caixão descer á sepultura. A' beira desta pediu a palavra um doutor, que na occasião pleiteava uma eleição. O discurso foi quente, quentissimo.

Na peroração, entre o pranto da multidão, o orador, em arrojado pathetico, exclamou:

— Accorda, Silva! accorda, accorda!

Nisto, o coveiro, com a maxima celeridade, ajunta a corda e, apresentando-a ao doutor, diz:

— Aquí ella, «seu» doutor.

O coveiro tambem se chamava Silva...

no céu pela conversão de um peccador do que pela entrada de cem justos.

E o ex-discipulo de Kardec, mais consolado, pediu ao padre que o ouvisse de confissão.

Satisfez promptamente e com alegria o padre ao seu desejo, e foi tal a contricção desse peccador arrependido, que o sacerdote ficou commovido, não podendo tambem reter as lagrimas.

No dia seguinte, muito cedo, o enfermo recebeu a sagrada eucharistia cheio de fé e de contricção e á noite foi ungido, vindo a fallecer tres dias depois nos braços do sacerdote.

Morreu sorrindo, e invocando os doces nomes de Jesus, Maria e José.

— Foi para o céu — exclamou o confessor, ao vel-o cerrar os olhos para sempre.

Boa lição para os diffamadores e calumniadores dos padres que cheios de fé, de zelo e dedicação, só vivem para Deus e para o céu.

V. N.

— Deseja passar horas de agradavel leitura?

Peça as

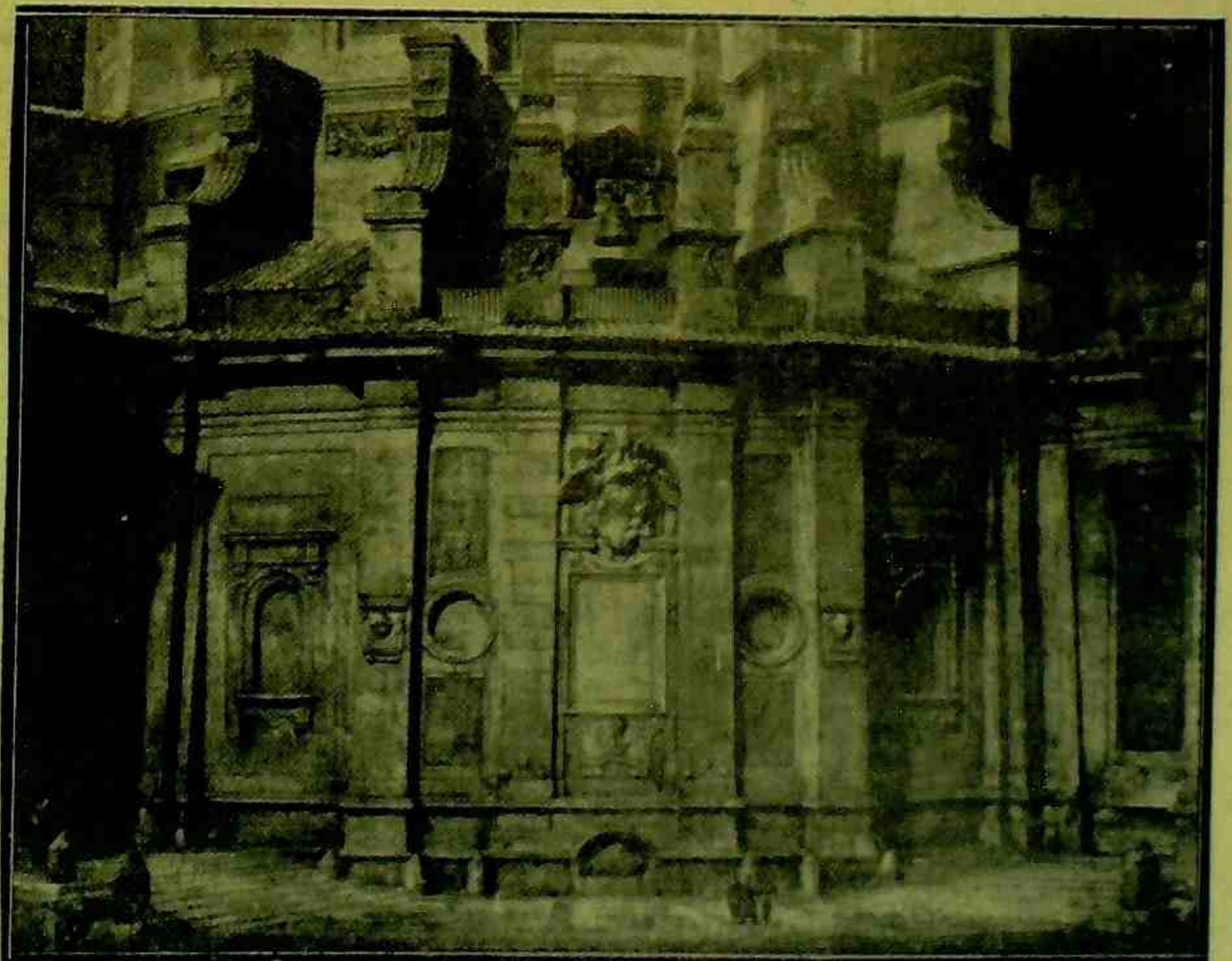
— **"RUINAS DO MEU CONVENTO"** —

na Administração da "Ave Maria" — Caixa 615

Templo
Votivo
Internacional
de Roma.



Vista externa
de um dos
corredores.





A sublevação do «São Paulo»

E' com grande sentimento que se observa no paiz, sempre tão ordeiro e trabalhador, o espirito de revolta a alastrar-se pelo Rio Grande do Sul.

Os desordeiros, parece, que não attrahiram para o seu ponto de vista, alguns elementos da nossa brava marinha. Uma parte da tripulação do grande e bello Couraçado «S. Paulo» sublevaram-se e sahiram barra á fóra, mas ora porque o «Minas Geraes» não os acompanhou, ora porque uma parte importante do mesmo vaso de guerra não se conformou com essa attitude inexplicavel e antipatriótica dos revoltosos e já tambem porque lhes escasseava carvão e agua, o «São Paulo» resolveu abicar ao porto de Montevideo e alli apresentar-se ás autoridades uruguayas, que mais uma vez se mostraram bons amigos do nosso paiz.

Felizmente nenhum outro navio os acompanhou, pois o proprio destroyer «Goyaz» que no primeiro momento hesitou, reconsiderou o acto e se entregou depois ás auctoridades.

E' mistér fazer comprehender ao povo que não ha razão nem direito, na hora presente, para se insurgirem ao Governo da Republica.

Religiosamente o nosso Governo tem andado correctissimo e até edificante.

Financeiramente, parece, que ninguem poderá negar-lhe boas intenções, esforços generosos e efeitos possiveis.

Porque essa revolta?

Veritapólis, 18 de Novembro de 1924.

JUSTUS

A perseguição religiosa na França

Herriot, presidente do Gabinete francez, prefere os applausos dos socialistas e communistas á opinião conservadora da Nação.

Os Emmos. Srs. Cardeaes fizeram-lhe algumas sabias considerações, capazes de abalarem qualquer outro, menos os fanaticos da liberdade para si, e tyrannia para os outros.

Quando a França se debate na crise aguda que é mais ou menos geral no mundo, quando as condições especiaes da Patria, impõe o dever inelludivel duma frente unica, quando o Governo deveria attrahir as sympathias do mundo, desconhecendo practicamente da força que representam as congregações religiosas que vivem estendidas por toda a parte e á surdina elevam os mercedoss prestigios dum povo, Herriot entende que o socialismo monopolizou o direito e sobretudo a lei.

Fez vêr muito bem «La Croix», num dos seus ultimos artigos, que nos dias da conflagração se julgava monstruoso o procedimento dos allemães, porque appellava para «a guerra», em que se achavam, quando se lhes exprobravam os atropellos e as barbaridades: «c'est la guerre!»

E hoje Herriot responde da mesma maneira ao juizo sereno dos cardeaes francezes: «c'est la loi!»

A lei! Mas que lei é essa que não procura saber quaes são os interesses nacionaes e communs?

A lei! Que lei é essa que esbofeteia as consciencias duma Nação?

A lei! Que lei é essa que defende a injustiça e pratica a iniquidade?

A lei! Que lei é essa que desrespeita os direitos adquiridos de Alsacia e Lorena?

A lei! Que lei é essa que desconhece os brados immensos da soberania social, formada pela soberania da historia, da experiencia, da familia e dos direitos divinos e humanos?

Herriot julgou-se muito bem collocado sophismando na resposta aos cardeaes francezes, que devia separar os dois poderes, proclamar a independencia e supremazia da potestade civil e que essas questões não se devem levar aos comicios populares, sendo questões delicadas que precisam de tino, paciencia e descortino.

Talvez te escreva! A separação dos poderes para certos estadistas consiste na escravisação dum dos po-

O Devocionario mais completo traduzido em
diferentes idiomas é

O Caminho Recto e Seguro para chegar ao Céu

peló V. P. A. CLARET — PREÇO: 48000

deres, esquecendo-se ainda que ha casos de materia mixta e que os dois se hão de harmonizar respeitando mutuamente os direitos reciprocos.

A tal supremazia do Estado lembra o Contracto Social de Rousseau, mas esquece as leis democraticas e os orgãos que moderam e dirigem a soberania.

E a exigencia de que não se levem as coisas para a praça publica, quando as intenções dos adversarios politicos, são patentes, é parvoice ou refinadissima hypocrisia.

Que defendem e que fazem todos os radicaes senão tratar e discutir nos comicios, nas casas do povo e na imprensa as questões de interesse geral?

Não fallam esses redicaes tantas vezes da sua maioria e não se julgam com direito a pontificar de cadeira que o povo são elles, a opinião publica são elles, e que são as democracias que na hora presente triumpham?

Mas os estadistas radicaes que não podem apresentar programmas novos e efficientes, procuram dar carne para a féra demagogica, e sabem demais que a carne dos frades e das freiras é sempre gostosa a esses paladares e estomagos...

CHICO do RIO

Retiro Espiritual do Clero Paulista no Santuario do Coração de Maria

Encerrou-se no dia 15 o Retiro da primeira turma do clero paulista sob a alta direcção do nosso venerando Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva.

Edificantes, unidos e disciplinados deram os distinctos sacerdotes provas sobejas do seu amor á Santa Igreja e da muita comprehensão dos seus deveres sacerdotaes.

Eis ahi a lista dos primeiros retirantes:

Exmo. Sr. Arcebispo, Mons. Marcondes Pedrosa, Conego Manoel Meirelles, Conego Hygino Campos, Conego Adoniro Kraus, P. Francisco Cipullo, Dr. Gastão Liberal Pinto, Januari Sangirardi, João Couto, Joaquim

O LOGAR DA CRIANÇA

(Conclusão)

Uma cousa, porém, é o reconhecimento, muito merecido e justo, que devemos, por todos esses e outros serviços, alguns de valor inestimável, que em todas as épocas nos têm sido prestados pelos cães e cousa muito diferente é essa mania idiota, verdadeira idolatria do cão, hoje cultuada em larga escala por muitas pessoas, que melhor poderiam aproveitar seu tempo em cousas mais uteis e proveitosas para si e para a sociedade.

E' de notar-se que para essas pessoas o seu cão está hoje collocado em plano muito superior á criança e, muitas vezes, até ao proprio filho!...

Já um nosso hospede, pessoa notavel, em visita ao nosso paiz, teve occasião de observar que em S. Paulo não viu crianças em passeios. O que viu em grande quantidade foi senhoras, senhorinhas e, o que é mais ridiculo, até homens percorrendo as ruas e os pontos mais elegantes da cidade, fazendo-se acompanhar de um cão, maior ou menor, conduzido nos braços, no collo, nos acolchoados dos automoveis, ou então puchado por uma fita encarnada.

O que se dá em S. Paulo, nota-se tambem em toda parte.

Não foi sem razão que um escriptor e eloquente orador inglez, Bernardo Vhaugan, que percorreu todas as nações da Europa, da Asia e da Africa, inflammando as multidões com o fulgor da sua palavra causticante, profligou o costume, hoje mais do que nunca em voga, de renderem muitas pessoas como que um culto de verdadeira idolatria ao cão, o que, no seu dizer, constitue a maior das humilhações para a sociedade europeia, onde segundo observou, ha mães que recusam o osculo ao filho, só para com elle não perder a pintura dos labios e vão beijar o focinho do seu cão de raça. Ha filhos

Canto, Dr. Pedro Gastão Ribeiro, Albino Pequeno, Dr. João Camargo, José Roque, João Bueno Gonçalves, José Dammás, José Bibiano de Abreu, José Masset, Luiz Priolli, Leonardo Gioielle, Conego Pericles Barbosa, Luiz Gonzaga Rizo, Deusdedit de Araujo, Arthur Leite, Jacob Saliba e João Baptista Monti.

« O Monitor »

Orgam Official dos Exalumnos Salesianos.

São Paulo, 24 de Outubro de 1924.

Recebemos o brilhante numero de Outubro, e lemos, com applausos calorosos que por isso enviamos ao P. Mario Maspes, a idéa de realizar em S. Paulo o Congresso Nacional dos Ex-Alumnos do Brasil, por occasião das Bodas de Ouro das Missões Salesianas.

Os ex-alumnos salesianos representam uma grande força, que devem os zelosos Padres Salesianos aproveitar e canalizar para os nobres ideaes religiosos e patrioticos que todos querem vêr sustentados e impulsionados. Bravissimo!

P. F. O.

que jámais deram um passeio ao lado de sua progenitora, porque, entre ambos é indispensavel a presença do cão felpudo, e o automovel não chega para todos. Ha familias onde, á mesa nunca mais appareceu a cabeça loura do caçula, mas onde não falta a companhia anti-hygieneica do lulu' que rosna e dormita.

Do mesmo orador são estas palavras de fogo:

« Para um equilibrio necessario na economia social dos povos, já que as creancinhas iam ser desprezadas, os berços desertados e os proprios seios tornados estereis, no pavor de se perder o minuto fugaz que é a vida, sua Majestade o Lulu' da Pomerania transpoz a especie e occupou todos esses postos, que outr'ora foram o templo, onde se cultivaram a innocencia e a fragilidade infantil. Elle occupou o berço da criança, monopolizou os carinhos da mulher... »

Ainda ha mezes, num vagon, em viagem para Poços de Caldas, tive occasião de assistir, revoltado, a confirmação dessas palavras de Bernardo Vhaugan.

Viajava a meu lado uma familia, composta de um cidadão, já maduro, com sua esposa, uma senhora exaggeradamente pintada e de braços nu's, a netinha, formosa criança de 11 annos e o desengraçado cãozinho focinho muito pelludo.

Durante a longa viagem, de Campinas a Poços, o casal de velhos não se preocupava com outra cousa, a não ser com o cachorrinho, que, que dos braços do velho passava para os da velha e vice-versa, até ao termo da viagem, onde o chefe da familia foi intimado a pagar, accrescido da respectiva multa, a passagem de mais esse membro da familia...

O que, porém, me chamou ainda mais a attenção, foi que a menina, não teve, durante a viagem de longas horas, uma só palavra, um só olhar, um só gesto de carinho por parte dos avós, que para isso não tinham tempo, preocupados como se achavam com os cuidados prodigalizados ao exquisito caozinho.

Commentando, ha mezes, essa extravagancia, creada pela vaidade humana, disse um vibrante articulista que em toda essa idolatria dos cães são consumidas fortunas e fortunas, emquanto que pelas ruas enxameiam pobres pelos cortiços e porões sem luz a vida é uma agonia, a fome é tormento continuo e a miséria é uma posse.

No emtanto, tudo se faz pelo cãozinho de raça, ao passo que a criança vive abandonada, desprezada mesmo...

Ainda ha poucos dias, por occasião da inauguração do Congresso Pan Americano da Criança, em Santiago do Chile, em que o nosso paiz se fez representar por dois delegados, já houve quem dissesse, e com multo chisto, que os nossos representantes vão se ver em sérios apuros, para dizer aos seus collegas congressistas o que tem feito o Brasil pela criança, que já chega a ser um ente quasi indesejavel.

E, verdade seja dita, é isso mesmo. Foi cedido ao cão o logar da meiga criança.

CORNELIO FRANÇA

(Pirassununga)

RECEBEMOS grande quantidade de santinhos de Sta. Therezinha do Menino Jesus, com lindas côres, a 4\$000 o cento, e mais \$500 para o porte do correio.

Administração da « Ave Maria » — Caixa Postal, 615



TATUHY

Menina Maria Helena Hadad

Favorecidos pelo
Immac. Coração de Maria



DORES DO CAMPO

Sr. Custodio Mancorvo



FRANCA

Menina Maria Aparecida



CARASINHO

Meninos Paulo e Virginia



SANTOS

Affonsina Proost Souza



ITAUNA

Menina Lucia de Mello

CORRESPONDENCIAS

PIRATININGA

E' uma cidade que vae em franco progresso. Situada em uma collina, extendem-se em suave declive suas largas ruas, e no meio o airoso, bello e bem tratado jardim centro de reunião das familias nos domingos e dias feriados.

E' Parochia novissima, pois tem apenas 7 annos de existencia, e foi o seu primeiro Vigario o P. Sandoval.

Hoje é uma das mais florentes do Bispado de Botucatu', graças ao zelo e actividade do Rvmo. P. José Maria Pinto da Silva, que tem sido duma tempera rija no cumprimento do seu dever, desbaratando duma vez

para sempre a praga do espiritismo que começava alastrar-se, e dando a voz de alérta em fervorosas e constantes prêgações, afim de que as não menos perigosas do protestantismo e maçonaria jámais pudessem assentar os seus arraiaes no meio deste bom povo.

Emfim, o P. José Maria, seguiu a ordem do divino Mestre ao Apostolo S. Pedro: « Apascenta minhas ovelhas, apascenta meus cordeiros. » procura por todos os meios possíveis alimentar espiritualmente as almas que lhe foram confiadas.

O catecismo, arma a mais poderosa para a regeneração duma Parochia, é anelo de suas constantes preocupações; adquiriu com esmolas angariadas por um grupo de meninas, um bellissimo Anjo da Guarda com um metro de altura, esperado com ancia por toda a petizada, e cuja festa se deu no domingo, dia 19 de Outubro.

Encantadora por demais resultou essa festinha. Na

Estação, da residência do correctissimo chefe onde foi confeccionado o primoroso andor, organizou-se a imponente procissão formada pela quasi totalidade da população, destacando-se como é natural, as crianças vestidas de branco semelhante um bando de pombas, revoadando suas alminhas na mais pura alegria, em roda do Celeste Mensageiro, o seu querido Anjo da Guarda, expandindo o seu entusiasmo com significativos canticos. A chegada á Matriz houve missa e primeira communhão de muitas dessas creanças, preparadas convenientemente pelo dignissima catechista, Senhorita Angelina Ribeiro dos Santos, que foi o braço direito do Vigário nessa tocante solemnidade. Logo após, deu-se inicio ao leilão de primorosas prendas, cujo resultado reverterá em beneficio da proxima festa do Natal.

O mez de Outubro foi celebrado com solemnidade, havendo exposição do divino Prisioneiro, e prégação diaria pelo fervoroso Vigário.

Na popular « Ave Maria » foram alistados numerosos campeões, que aliados aos já antes numerosos, formam um nutrido batalhão de soldados marianos que sendo preciso saberão ferir as batalhas do Senhor.

Tambem no seio destas familias ha almas generosas, que ouvindo a voz do grande Papa Pio XI, depositaram seu obulo, para o monumental Templo Votivo Internacional Pontificio, ao Immaculado Coração de Maria.

Deus lhes dê a recompensa, e faça que tenham muitos imitadores.

Ir. Joaquim, C. M. F.

SYLVESTRE FERRAZ

Com grande brilhantismo realizaram-se nesta parochia nos dias um e dois do corrente, as festividades em honra de N. Sra. do Rosario e São Benedicto.

Attingiram as cerimoniaes religiosas ao maior entusiasmo possivel; graças ao nosso Vigário P. Joaquim Cardoso, que zeloso e esforçado, soube attrahir com as suas amizades os Rvmos. Padres Moysés Miranda e o Ir. Antonio Domingos, como auxiliares que muito concorreram para o apogeu das festas.

No dia primeiro ás 11 horas, houve missa cantada; ás dezessete horas procissão solemne, regida pelo amavel Irmão Domingos, que fez entoar hymnos de louvor á Santissima Virgem, durante a trajetoria.

Após a entrada occupou a tribuna o eloquente orador sacro Rvmo. P. Moysés Miranda, com panegyrico da Santissima Virgem do Rosario; suas palavras maviosas calaram indelevelmente em nossos corações, o amor á Santissima Virgem e á practica do Rosario.

Como foi poetico!

No dia dois realizou-se a festa de S. Benedicto, que esteve não menos tocante, com missa cantada ás 11 horas; procissão solemne ás 17 horas; após a entrada occupou a tribuna o Rvmo. P. Joaquim Cardozo, com panegyrico de São Benedicto, que debaixo das verdades theologicas suavizadas pela sua eloquencia, causou commoção aos ouvintes.

Após o sermão, encerrou-se com Te-Deum e bençãam do Santissimo Sacramento.

Todos os actos foram abrilhantados pela corporação musical «Sagrado Coração de Jesus».

Do Correspondente.

RIBEIRÃO PRETO

Mais uma prova frizante de vitalidade religiosa deu a Matriz de Villa Tiberio no mez de Outubro p. p., dedicado a cultuar a excelsa Titular da Parochia, Nossa Senhora do Rosario.

De facto: A Pia União das Filhas de Maria erecta na Parochia quiz a modo de reclame fazer pela primeira vez observando escrupulosamente o cerimonial da Associação, a recepção das novas aspirantes e a promoção das candidatas á categoria das Filhas de Maria.

Pelas seis horas da tarde, aos accordes do hymno «Eu sou Filha de Maria», subiam desde o fundo da Igreja até aos degraus do presbyterio, as Filhas de Maria e as novas aspirantes.

G. PAPINI

HISTORIA DE CHRISTO

Tradução portugueza de F. Pafi

E' o livro que mais interesse tem despertado no mundo inteiro.

E' a conversão ao catholicismo de um espirito independente.

- Preço: Broch. 10\$ - Enc. 18\$ - Pelo correio mais 1\$ -

Pedidos a A. TISI & C. Editores

Rua Florencio de Abreu n. 4 - - São Paulo

Impossivel descrever a commoção espiritual que a-quelle pugillo de moças produzia nos fieis que as contemplavam.

Uma vez no altar, responderam com muito fervor ás perguntas que em nome da Igreja o seu Director que é o Rvmo. Vigário, lhes dirigia. Esse fervor chegou ao seu auge por occasião da sua consagração á Virgem Immaculada.

Quantas bençãs não descerão sobre a Parochia mercê das orações e relevantes exemplos dessa pleiade de almas fervorosas! Fique de passagem constatado, que Deus já escolheu uma das Filhas de Maria desta Parochia a srta. Clara Favero, para a vida da clausura; entrando no dia da gloriosa Sta. Thereza no Convento de Sta. Ursula desta Cidade.

Segue a lista das novas aspirantes e Filhas de Maria:

Aspirantes — Julia Zanarotti, Alzira Rodrigues, Maria da Silva, Maria da Conceição, Joanna Mesa Gomes, Francelina Lima e Maria Magdalena Selxas.

(Continua)

Encyclopedia ESPASA

Escrepta e editada por summidades scientificas.

Unicos agentes no Brasil: Administração da

« Ave Maria » — Caixa Postal, 615 — S. Paulo.

O Castigo

ROMANCE

(Continuação)

— Aquella miseravel não dormirá esta noite aqui. — E dirigindo-se á empregada disse-lhe :
— Anna, vae chamar Vera, mas não lhe digas o que se passou.

Anna, que era uma bôa creatura e a quem a cólera não cegava, pensou consigo : Apezar de ser contra ella as provas, não acredito que seja ella a culpada. Tão meiga e bondosa ! Si isto se dêsse com a enfatuada Rosa, então eu poderia acreditar. Mas a patrôa está tão enfurecida que si eu fallar a favor de Vera é capaz de expulsar-me tambem.

E sahiu triste a executar a ordem recebida.

Jacques, que estava mais calmo, reconheceu que seria uma temeridade expulsar de casa uma moça tão joven e sem esperança ; mas a cólera da esposa chegou a tal ponto que elle recebeu affrontal-a. Nunca tinha visto Helena em tal estado, por isso resolveu deixal-a agir.

D'ahi a pouco chegavam as duas mocinhas acompanhadas pelas crianças, porque Rosa, que já adivinhava o que ia succeder, veio tambem para saborear a humilhação da companheira. Vera approximou-se de Helena. O seu rosto calmo e os seus olhos limpídos desmentiam toda aquella infamia.

Mas a cólera nos céga e nos aproxima da loucura. E' por isso que vemos ás vezes pessoas de boa indole e optimo coração, que num momento de cólera, obcecadas pelo demonio da ira, chegam a ponto de destruir a vida de seus semelhantes.

Helena achava-se nesse estado. A sua ira tocava ás raias da loucura.

— Está melhor ? — perguntou Vera amavelmente.

Aquella pergunta, em vez de acalmar a Helena, mais a enfureceu.

— Sim, estou melhor, emula de Judas Iscariotes, não é isto o que desejas, não é verdade ? Desta vez não conseguiste o teu malvado intento de matar-me.

Vera, sobresaltada ante aquella catadupa de injurias, julgou que Helena delirasse, portanto, calou-se. A enferma continuou :

— Para que não repitas o teu infame attentado, arruma a tua roupa e retira-te de minha casa.

Ante o silencio approvador de Jacques e o seu rosto severo, Vera percebeu que se enganára julgando que Helena delirasse e ficou certa de que alguma coisa de grave tinha succedido.

— Mas Helena — disse ella — não comprehendo o que diz !

— Não comprehendes ? Hypocrita ! Julgas então que a tua trama não foi descoberta ? Envenenaste o leite que eu devia tomar, mas esqueceste de esconder este papelinho de veneno, que foi encontrado na gaveta do teu guarda roupa.

Vera, debulhada em lagrimas, disse :

— Mas Helena, porventura achas-me capaz de semelhante attentado ? Juro-lhe pelo nome de mamãe Isabel que sou innocente.

— Cala-te, desgraçada ! Não profanes a memoria de minha santa mãe.

Jacques, compadecido, interveiu :

— Helena, quem sabe si será ella mesma culpada ?

Helena lançou-lhe um olhar terrivel e bradou :

— Não tens o direito de defendel-a. Si o fizeres, confirmarás as crueis suspeitas que me atormentam.

Jacques desconheceu sua mulher. Tão meiga, delicada e compassiva, transformara-se de repente numa verdadeira furia. Desconfiando do que se tratava, calou-se. Nem quiz defender-se para não acerbar mais a ira da esposa.

Helena, voltando-se para Vera, continuou :

— Vae arrumar a tua roupa e retira-te já. Não te quero mais vêr.

— Mas para onde irei ?

— Para onde quizeres.

A pobre orphan conhecendo que eram baldados os seus esforços, levantou ao céu os olhos banhados de pranto e entregou-se á Divina Providencia.

Em seguida arrumou em uma toalha algumas peças de roupa e foi despedir-se das crianças. Estas começaram a chorar e exclamar :

— Verinha, não te vás embora !

As mais novas agarravam-se aos vestidos, como para impedil-a de sahir. Mas Helena achava-se presa de tanta ira, que nem o choro e as lamentações dos filhinhos commoveram-na.

Grande foi a consternação das duas orphans confiadas á Vera. As empregadas tambem choravam. Sómente Rosa permanecia insensivel.

A pobre orphan desprendendo-se dos braços das crianças sahiu derramando uma torrente de lagrimas.

IV

Vera dirigindo os olhos para a egreja, viu aberta a porta e para lá encaminhou-se. Ajoelhou-se em um cantinho bem escondida para dar livre curso as suas lagrimas. Depois levantando seus doridos olhos para o Tabernaculo, confiou os seus pezares ao Unico Amigo que lhe restava.

(Continua)

Gratis!

UM CATALOGO

De livros sobre todos os assumptos, com 420 paginas, envia para qualquer ponto do Brasil a

LIVRARIA LEALDADE — Alvaro S. Jorge

Rua Bôa Vista, 62 — São Paulo

É um caso de consciencia

Vá lá que um individuo habituado ao fumo, ao alcool ou mesmo á cocaina, não tenha a necessaria energia para reprimir o uso desses toxicos que lhes dão tanto prazer e com os quaes a sua propria natureza mais ou menos já se amoldou. O vicio em todos os tempos sempre dominou o homem. Entretanto, envenenar-se sem a minima illusão de um prazer, diminuindo voluntariamente os dias de vida, é uma falta grave que o individuo commette consigo mesmo. Infelizmente é isso que acontece todos os dias com muitas pessoas: — Por terem uma dôr de cabeça, ou simples indisposição, pedem na primeira pharmacia que encontram

um analgesico (aspirina, por exemplo) para combater a dôr, sem meditar nas consequencias que esse medicamento vae produzir no seu organismo. Ora, sabido que o emprego seguido desse sal, assim isoladamente, produz damno nas funções do coração e de outros órgãos importantes, e verificado que já ha uma medicação muito bem combinada (os modernos comprimidos Kafy) para ser empregada nos casos de enxaqueca, grippe, etc., etc. torna-se mera questão de consciencia para todo individuo preferir a a qualquer outra. Kafy é o grande analgesico que não deprime o coração, nem affecta a mucosa gastrica.

Encyclopedia

ESPASA

Os 46 vols. publicados
2546\$400

Vol. 21 — España
83\$000

Vol. 22 — España — Eur.
72\$200

Vol. 23 — F. — Flaus
67\$800

.....
PEDIDOS ao Agente no Brasil:

Adm. da «Ave Maria» - Caixa, 615

Favores do I. C. de Maria e do Veneravel P. Claret

Espraiado. — Agradecida por varios favores alcançados, reformo minha assignatura e imploro novas graças. Guilhermina M. de Almeida.

Itatinga — Cumprindo a promessa que fiz, mando a esmola para missa pelas victimas da revolta em S. Paulo. José Emygdio Alves.

Piratininga — D. Maria Cardoso, manda applicar uma missa em louvor do Immaculado Coração de Maria, por intenção de todos os membros de sua familia e felicidade em todos os seus negocios.

São Simão — Uma devota envia 5\$ para uma missa ao Coração de Maria. — Envio-lhe esta afim de pedir-lhe a publicação de uma graça que recebi, e a quantia de 5\$ para uma missa. — Argene Bacci Fernandes. — Envio-lhe uma esmola para que seja celebrada uma missa á Beata Therezinha de Jesus por uma graça que lhe pedi. Maria Paes. — M. Victoria agradece a Immaculado Coração de Maria ter ficado boa de uma molestia por intermedio da Novena das Tres Ave Marias.

Santa Rita dos Coqueiros — Sr. Alfredo da Silva Ferreira, envia uma esmola para serem celebradas duas missas, sendo uma por alma da fallecida Francisca Lucia de Jesus e outra pelas almas, em cumprimento de promessa. — Joaquim Sabino Moreira.

Pinhal — Rita A. de Oliveira agradece ao Coração de Maria uma graça e envia 1\$ para esta publicação.

Botucatu' — Um devoto do Coração de Maria em situação bem horrivel a ponto de quasi enlouquecer, vem pedir a caridade de fazer celebrar uma missa para que a Sma. Virgem lhe conceda sua tranquillidade.

Guaxima — Cumprindo a promessa junto a importancia de 10\$ sendo 5\$ para o Templo Votivo do Coração de Maria pedindo ao mesmo tempo que livre as crianças de molestias, e 5\$ para ser celebrada uma missa em louvor ao Sdo. Coração de Jesus, por ter sido atendida em afflicções e pedindo a protecção para toda sua familia. Antonieta Lago.

Muriahé — Jandyra Alves agradece ao Immaculado Coração de Maria a graça que obteve da cura de seu irmão João Alves Nogueira, por intermedio da Novena das Tres Ave Marias. — Laurindina Carneiro.

Araraquara — Envio 2\$ para velas no altar do Coração de Maria em acção de graças por ter sido favorecida pela Novena efficaz das Tres Ave Marias.

Itapira — Agradeço aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, eu ter sido feliz no parto e envio uma esmola para uma missa ao Sagrado Coração de Jesus e Immaculado Coração de Maria e peço publicação. Clotilde de Oliveira Mamede.

Barretos — D. Izoltina dos Santos, pede-nos a publicação de um voto que obteve do Im. Coração de Maria de um parto que parecia difficil, mas que fôra feliz e envia uma esmola.

Ijacy — Junto a esta vos envio a quantia de 5\$, para velas ao Coração de Maria. João B. Oliveira Lima.

Pouso Alto — Estando minha irman Cecilia com uma forte pneumonia, recorri ao Immaculado Coração de Maria, sendo logo atendida. Maria Celina da Cunha.

Santa Adelia — Junto a esta remetto a quantia de 20\$, sendo 10\$ para a assignatura e 10\$ para duas missas, uma ao V. P. Claret e outra ao Santo Padre Pio X, pelo bom exito que meus filhos obtiveram nos exames. Maria Elisa Machado de Azevedo.

Rio Branco — Agostinho Camara pede publicar uma graça importante alcançada por intermedio da efficaz Novena das Tres Ave Marias.

Barif — Penhorada agradeço ao Immaculado Coração de Maria um favor alcançado. Envio um mil réis para a publicação. Leopoldina Maciel.

Mocóca — Tendo alcançado uma graça do Coração de Maria, envio 5\$ para missa 3\$ para velas e 2\$ para esta publicação. Yolanda Souza Figueiredo.

Casa Branca — Uma Filha de Maria agradece um voto concedido e envia 2\$ para velas.

Na
Dôr de Dente
infallível
Cera De SUSTOSA!
TUBO 25 — PROCURE NA SUA PHARMACIA

Não aceitem substituições
:: Exijam esta marca ::

ODORANS

DENTIFRICO MEDICINAL

O unico que evita a fermentação das comidas que ficam nos interstícios dos dentes, — origem da carie. Combate o máo halito e cura as molestias da bocca e garganta. Frasco com pinga-gotas, 3\$000

Para auxiliar a limpeza dos dentes use a *Pasta Odorans*, tubo 2\$500

A' venda em todas as boas casas

Velas de Cera

□ SANT'ANNA E INDIA □

Fabricantes SAMPAIO COSTA & CIA.

LOJA DA INDIA

Telephone, Central 4774 — C. Postal 2717

Rua Libero Badaró num. 6 — SÃO PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

Para obras illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

GLICHÉS EM ZINCO E COBRE

Preços sem competencia

Rua D. Francisco de Souza n. 14

Telephone, Cidade 5865

S. PAULO

= **CASA PIO X** =

Unica casa que tem um sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias.—Estabelecimento, officina de paramentos e bordados. Imagens rosarios, estampas, medallas, etc.

UNICO IMPORTADOR

de Vinho Jerez para consagrar, e Vinho Rioja, tinto, para mesa.

Arthur Navajas

RUA DIREITA N. 49

Caixa, 1839 — Tel. Central 1476

Endereço Telegr. «ARNAVA»

S. PAULO

Pede-se endereçar toda correspondencia para a Caixa Postal N. 1839



PELLES

Recebemos grande sortimento

Rua Direita, 18-20 — SCHADLICH & C.

BIBLIOTHECA DO CLERO

Para os Rvmos. Srs. Sacerdotes temos á venda os seguintes livros:

Nova edição — Thesaurus Confessarii 12\$000

Planes catecheticos—3 volumes em hespanhol . . . 30\$000

Sermonario Breve, curso completo de Homilias para todo o anno (2 vl.) em hespanhol 25\$000

Institutiones Juris Canonici, P. Maroto (1.0 vol.) 25\$000

Codex Juris Canonici 10\$000

As maravilhas do mundo e do homem — 4 volumes, com elegante encadernação e folhas douradas, em hespanhol . . . 190\$000

Ascetica e Mistica — P. Naval — volume de 470 paginas em hespanhol . . 10\$000

blemas de applicação para paramentos e estandartes — Canotilhos para bordar — Calcoes, banquetas, lampadas, etc. etc. — Bentinhos do Carmo, Missaes e Devocionarios.

LEBERT & COMP. - - São Paulo

RUA JOSE' BONIFACIO, 31 — CAIXA POSTAL, 746

CASA LEBERT
RUA JOSE' BONIFACIO, 31 — — SÃO PAULO

Artigos religiosos — Officinas da Bordados e Paramentos — Artigos para empresas funerarias — Damascos, galões, gregas, franjas, ramos, bordados, em-